



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Embrapa Amazônia Ocidental
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
 Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 28, dez/99, p.1

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DO AMARELINHO OU CVC NOS POMARES DE CITROS NO ESTADO DO AMAZONAS¹

Luadir Gasparotto²
 José Clério Rezende Pereira²
 Marilene Maciel da Costa³
 Mirza Carla Normando Pereira⁴

A cultura de citros no estado do Amazonas tem despertado o interesse dos produtores. Até 1992, no Amazonas havia uma área cultivada de 941 ha, com predominância da laranja 'Pêra' enxertada em limão 'Cravo'. O grande problema da citricultura local são as mudas utilizadas para plantio, pois a grande maioria é adquirida de viveiristas do estado de São Paulo, onde ocorrem os principais problemas de doença.

O CVC ou amarelinho é causado pela bactéria *Xylella fastidiosa*. Os sintomas do CVC são mais evidentes durante o período seco do ano. Sintomas foliares aparecem primeiro na parte superior e mediana da copa e depois se espalham para o restante da planta. As folhas maduras apresentam clorose foliar variegada, que se inicia por pequenos pontos amarelos em sua face superior, evoluindo para clorose semelhante à de deficiência de zinco. Na face inferior, na área correspondente à lesão, aparecem pontuações pequenas de cor marrom-claro. Essas pontuações evoluem para lesões marrom-escuras, que podem coalescer e tornarem-se necróticas. Folhas jovens podem apresentar tamanho reduzido e forma afilada e canoada. Em árvores mais velhas, os sintomas são localizados, afetando poucos ramos. Frutos de ramos afetados têm seu desenvolvimento comprometido, permanecendo de tamanho reduzido, duros e imprestáveis para o comércio e processamento. Árvores com ataques severos de CVC podem ter seu crescimento paralisado e apresentarem morte de ponteiros.

Pelo fato de a maioria das mudas terem sido adquiridas em São Paulo, objetiva-se fazer o levantamento para verificar se a doença foi ou não introduzida no estado do Amazonas.

Os levantamentos serão efetuados nos municípios de Itacoatiara, Iranduba, Manaus, Rio Preto da Eva, Borba, Careiro, Tefé, Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo e Manacapuru e consistirão de observações das plantas, através do caminhamento de área em zig-zague, e questionamento aos produtores e técnicos da extensão sobre quais problemas têm-se detectados na área.

¹Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

³ Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.
⁴ Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.